

ABORDAGEM DA CULTURA INDÍGENA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO APROVADOS PELO PNLD 2012, 2015 E 2018

Luiz Severino da Costa Filho
Orientador: Allan Monteiro

Mestrando na FUNDAJ (Fundação Joaquim Nabuco)/ luizhistito@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Como educadores somos desafiados a contribuirmos com a formação de indivíduos que sejam críticos e ativos em seu meio social. Indivíduos que tenham voz exercendo a plena cidadania, e que nesse exercício perceba a necessidade que o outro também tem de ser respeitado e de se posicionar. Nesse sentido não podemos deixar nossos estudantes do Ensino Básico indiferentes às discussões atuais. Precisamos fomentar reflexões pautadas em temas que permeiam a nossa sociedade, como processos identitários, diversidades culturais e desigualdades sociais, na esperança de que essas considerações possam gerar novas ideias e desdobramentos que influenciem positivamente indivíduos na defesa de seus próprios direitos e também da urgência de respeitar os direitos de outros grupos. Somos, então, remetidos a Freire (1996, p.41), quando ele destaca que uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é colocar diante dos educandos as condições para que os mesmos possam em suas relações terem a oportunidade de se assumirem. E isso como ser social, comunicante, transformador. Nessa tarefa entendemos a importância de ressaltarmos a cultura indígena, promovendo debates que possibilitem a construção de uma sociedade que supere o que erroneamente tantas vezes se propagou sobre os primeiros habitantes do Brasil.

Durante séculos os povos indígenas brasileiros viveram como uma população ‘invisível’ em seu próprio país. Contudo, no início da década de 1970, após séculos desde o início da colonização, as lideranças indígenas ultrapassaram os espaços de suas comunidades originárias. Surge, então, o movimento indígena, com a organização das primeiras lideranças com participação nos fóruns de discussão, o que por sua vez, gerou situações novas dentro da sociedade brasileira. Era a primeira vez que os povos indígenas podiam propor uma política que tinha uma identidade própria (MUNDURUKU, 2012, p. 51).

Nesse contexto social, onde os povos indígenas lutam por reconhecimento de suas identidades e finalmente começam a ter visibilidade, temos nos inquietado sobre como os mesmos são vistos na escola de Ensino Básico, particularmente como eles são retratados nos livros didáticos de Sociologia do Ensino Médio. Temos questionado se os livros mostram os indígenas contemporâneos envolvidos em ‘batalhas’ para que possam alcançar visibilidade em nossa sociedade e até que ponto esses livros têm priorizado um discurso em consonância com o debate por uma sociedade que assume suas diversidades.

O livro didático, ressaltamos, desempenha um papel importante junto aos professores e aos estudantes no cotidiano escolar. Em relação aos livros de Sociologia, destacamos que desde 2012 eles são contemplados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Esses livros têm chegado a milhares de alunos em todo o país e servido de apoio em muitas discussões fomentadas no ambiente escolar. Mas em relação à temática indígena, como eles se apresentam? A identidade indígena é respeitada? O tratamento dado pelos livros aprovados pelo PNLD está em conformidade com o papel da escola como espaço que deve reconhecer e respeitar a diversidade? Eles têm provocado uma reflexão que conduz à formação de uma sociedade apoiada no respeito à diversidade étnica e cultural? Essas interrogações têm nos mobilizado na investigação dos livros de Sociologia do Ensino Médio aprovados pelo PNLD.

Avanços foram alcançados a partir das leis 11 684/2008 e 11 684/2008. A lei 11 684/2008 torna obrigatório o ensino de Sociologia nos três anos do Ensino Médio. Por sua vez, a lei 11 645/2008 torna obrigatório o ensino de história e culturas indígenas nas escolas brasileiras. Essas leis possibilitaram discussões no âmbito das ciências sociais no ambiente escolar e uma grande produção de livros de Sociologia voltados para estudantes do Ensino Médio. Nesse sentido aludimos a Galvão (2017), que em pesquisa de monografia sobre a abordagem indígena nos livros didáticos de Sociologia aprovados na edição PNLD 2015, destaca que a obrigatoriedade do tratamento da presença indígena despertou a importância de não estereotipar a imagem do índio nos livros, como historicamente se observava.

Mas até que ponto esses livros didáticos preconizam a luta por uma escola mais inclusiva é um questionamento que precisamos considerar. Nesse sentido buscamos entender como os livros didáticos de Sociologia estão desenvolvendo a temática indígena, considerando a importância desses livros junto a estudantes e professores de Sociologia do Ensino Médio nas discussões que envolvem a sociedade. Dessa forma apresentamos como objetivo geral de nossa pesquisa analisar os livros didáticos de Sociologia do Ensino Médio aprovados pelo PNLD nas edições de 2012, 2015 e de 2018 em relação à abordagem indígena. Em relação aos objetivos específicos pretendemos investigar o que dizem os documentos oficiais sobre o ensino de Sociologia na Educação Básica; discutir a importância da Sociologia no Ensino Médio; estabelecer categorias de análise para os livros; investigar a abordagem dos livros aprovados em 2012, em 2015 e em 2018; fazer uma análise comparativa dos livros nas edições de 2012, 2015 e de 2018.

O papel de destaque assumido pelo livro didático na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula pelos professores das escolas de Ensino Básico é notório. Conforme Desterro (2016, p.44-45), em dissertação que versa sobre a análise dos livros de Sociologia aprovados pelo PNLD, o livro didático é um legitimador do trabalho de sala de aula, tendo um caráter prescritivo, uma vez que fornece um modelo de aula a ser seguido e define o que deve ser ensinado.

Diante do alcance desse recurso didático, é importante compreendermos a dimensão da abordagem da temática indígena no papel que assume nas reflexões promovidas pela escola no Ensino Médio. Nesse sentido, buscamos conhecer quem são os indígenas brasileiros, uma parcela da população brasileira que durante séculos foi ignorada.

Antropólogos e historiadores divergem quanto aos valores da população indígena no Brasil por volta de 1500. Os valores apresentados nas pesquisas oscilam de 800 mil até 5 milhões, conforme ressaltam Kennedy & Pers (2000, apud PAGLIARO, AZEVEDO & SANTOS, 2005, p.15). Recentemente, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ 2010, os povos indígenas brasileiros são contabilizados em 305 povos, com 896,9 mil indivíduos falantes de 274 línguas, com características sociais e culturais diversas, distribuídos em todas as regiões do país. Os municípios com maiores populações indígenas estão situados na Região Amazônica. No Nordeste, por sua vez, são encontrados os municípios com as menores populações indígenas; além disso, é nessa região que se observa um percentual maior de indígenas fora de suas terras e nas áreas urbanas, aproximadamente 30% (SILVA & SILVA, 2016, p.156-162).

Diferentes grupos nativos habitavam a América por ocasião da colonização europeia. Eles eram de etnias, línguas e culturas diversas. Contudo, por muito tempo perdurou a ideia de que os indígenas submetidos aculturavam-se e deixavam de existir como povo. Contudo, conforme Almeida (2010, p.14) estudos recentes confirmam que do século XVI ao século XIX, os indígenas inseridos no contexto colonial da América portuguesa continuavam existindo nos sertões, nas vilas, nas cidades e nas aldeias.

A partir da segunda metade do século XIX, aumentaram os discursos oficiais sobre o desaparecimento dos indígenas e a extinção dos aldeamentos em Pernambuco e em vários

estados da região Nordeste. Os habitantes dos lugares dos antigos aldeamentos passaram a ser chamados ‘caboclos’, condição assumida muitas vezes pelos indígenas para esconder a identidade étnica diante das inúmeras perseguições. Isso resultou em ampliação das invasões dessas terras por parte dos senhores de engenho e latifundiários, que defendiam que não havia mais motivo para as aldeias continuarem a existir. A identidade dos povos indígenas era, então, negada, e o discurso oficial apregoava que eles estavam deixando de existir como povo e misturavam-se com a população (SILVA, 2016, p.27).

Conforme Silva (2000, p.100-101) até 1970 muitos estudiosos defendiam que os povos nativos estavam destinados a desaparecerem através da aculturação. Essa previsão não foi concretizada, embora eles tenham sido tratados com indiferença, desrespeito e violência. Os estudos mais recentes mostram que os indígenas ao longo dos anos usaram estratégias de resistência, eles não permaneceram passivos. Nesse sentido eles não podem ser referenciados como habitantes de um Brasil do passado; eles sobreviveram, preservaram seus valores e cultura; eles trabalham, eles estudam, e estão no Brasil do presente, construindo suas histórias.

Contraopondo ao que historicamente foi apregoado, os dados do Censo 2010 do IBGE revelam um aumento na população indígena pelo crescimento vegetativo e principalmente pela afirmação étnica. Povos, comunidades e indivíduos que não se reconheciam como indígenas, em razão da violência e da discriminação, voltaram a afirmar sua identidade (BRIGHENTI, 2015, p.159).

Diante da urgência de mostrar a diversidade indígena, é também urgente analisarmos como na atualidade brasileira os indígenas são mostrados nos livros que influenciam os estudantes do Ensino Médio.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa visa desenvolver uma análise dos livros didáticos de Sociologia do Ensino Médio aprovados pelo PNLN (Programa Nacional do Livro Didático) em 2012, 2015 e 2018, no que se refere à temática indígena, totalizando treze livros, dois em 2012, seis em 2015 e cinco em 2018. Através de categorias de análise, ainda em construção, investigaremos de que forma o universo indígena é retratado e observaremos se houve diferenças e avanços, no que se refere à superação de equívocos na história indígena na abordagem dos livros de cada edição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa pesquisa está em fase inicial e nossas análises estão em andamento. Ainda não podemos afirmar que os livros analisados exploram textos, seja por elementos linguísticos ou imagéticos, que corroboram o discurso de uma sociedade inclusiva, que reconhece sua diversidade étnico-cultural indígena. A partir dos resultados observados nos livros pesquisados discutiremos as implicações das abordagens da cultura indígena nos livros de Sociologia no âmbito escolar e seus desdobramentos.

CONCLUSÕES

Nossas inquietações quanto à apresentação da abordagem da cultura indígena nos livros de Sociologia do Ensino Médio têm nos conduzido a questionamentos que se referem ao papel do ensino da Sociologia nas escolas de Ensino Médio. De maneira geral que discursos estão sendo veiculados nas aulas? O respeito às diversidades, à liberdade de pensamento estão sendo fomentados no ensino dessa disciplina num espaço que deve estar comprometido com a construção de uma sociedade pautada no respeito às identidades?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Regina C. de. *Os índios na História do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, 168p.

BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Sociologia: Ensino Médio*. Brasília: MEC Secretaria de Educação Básica, 2011,36p.

BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2015: Sociologia: Ensino Médio*. Brasília: MEC Secretaria de Educação Básica, 2014,56p.

BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2018: Sociologia: Ensino Médio*. Brasília: MEC Secretaria de Educação Básica, 2017,55p.

BRIGHENTI, Clóvis A. Movimento Indígena no Brasil. In: WITTMANN, Luísa T. (Org.). *Ensino (d)e História Indígena*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, p.143-175.

DESTERRO, Fábio B.do. *Sobre livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio*. Dissertação de Mestrado, UFRJ, Rio de Janeiro, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, J. H. *A presença indígena nos livros didáticos de Sociologia*. Monografia de graduação em Ciências Sociais, UFRN, 2017.

MUNDURUKU, Daniel. *O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)*. São Paulo: Paulinas, 2012.

PAGLIARO, H; AZEVEDO, M. M.; SANTOS, R.V. Demografia dos povos indígenas no Brasil: um panorama crítico. In: PAGLIARO, H.; AZEVEDO, M. M.; SANTOS, R.V. (Orgs). *Demografia dos povos indígenas no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz e Associação Brasileira de Estudos Populacionais/Abep 2005, p. 11-32.

SILVA, Edson. Resistência indígena nos 500 anos de colonização. In: BRANDÃO, Sylvana. (Org.). *Brasil 500 anos: reflexões*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000, p. 99-126.

SILVA, Edson. Os índios entre discursos e imagens: o lugar na História do Brasil. In: SILVA, Edson; SILVA, Maria da Penha da. (Orgs). *A Temática Indígena na Sala de aula: Reflexões para o ensino a partir da Lei 11 645/2008*. Recife: Ed. dos Organizadores, 2016, p.15-37.

SILVA, Edson; SILVA, Maria da Penha da. As diversidades étnicas no Brasil: desafios às práticas escolares. In: SILVA, Edson; SILVA, Maria da Penha da. (Orgs). *A Temática Indígena na Sala de aula: Reflexões para o ensino a partir da Lei 11 645/2008*. Recife: Ed. dos Organizadores, 2016, p.151-163.